

Luís António Malheiro Meneses do Vale

***O ‘sol da noite’ e a lei das sombras na Roma de
Caravaggio***

***Regime e Procedimentos de Verdade – para um estudo jurídico-
político sobre a violência***



*Davide con la testa di Golia, Napoli, 1609/1610
(Galeria Borghese, Roma)*

Coimbra,
Setembro/Outubro 2018

In the murdered person all strife of thought, all flux and reflux of passion and of purpose, are crushed by one overwhelming panic; the fear of instant death smites him "with its petrific mace." But in the murderer, such a murderer as a poet will condescend to, there must be raging some great storm of passion,—jealousy, ambition, vengeance, hatred,—which will create a hell within him; and into this hell we are to look.

Thomas de QUINCEY, "On Knocking at the Gate, in Macbeth", incluído em
*Miscellaneous essays*¹

«The underworld's survival and pride depend upon theatre, a theatre where everyone is flamboyantly playing and proving himself, and yet where an individual's survival may well depend on his lying low or his not being seen. The consequent tension produces a special kind of expressive urgency in which gestures fill all the space available, in which a life's desire may be expressed by a glance. This amounts to another kind of overcrowding, another kind of density».

John BERGER, "Caravaggio", in *Portraits*

*Fecer crudel congiura,
Michele, a' danni tuoi Morte e Natura:
Questa restar temea
Da la tua mano in ogni imagin vinta,
Ch'era da te creata e non dipinta;
Quella di sdegno ardea
Perché con larga usura,
Quante la falce sua genti struggea,
Tante il pennello tuo ne rifacea.*

Giovan Battista MARINO (Epitafio)

¹ Juntamente com (os igualmente pertinentes) "Murder, considered as one of the fine arts" e "Second paper on morder".



Vocazione di san Matteo, Roma 1599-1600
[Cappella Contarelli (Chiesa di San Luigi dei Francesi)]

Título

O sol da noite e a lei das sombras na Roma de Caravaggio. Regime e Procedimentos de Verdade - para um estudo (jurídico-político) sobre a violência.

Assunto

Sob pretexto dos *achados documentais e arqueológicos* e dos consequentes debates de *interpretação historiográfica e estética* que, na última década, (re-)animaram os estudos sobre a enigmática e fascinante figura, a truculenta existência e o impressionante *corpus* artístico de Michelangelo Merisio de Caravaggio, e aproveitando a *serendipidade* mais imediatamente proporcionada pelos recentes resultados das investigações antropológico-forenses sobre as putativas ossadas do pintor (*Instituto Hospital Universitário Méditerranée de Marselha*, Setembro 2018), propõe-se, no presente ensejo, uma revisitação breve do *ambiente barroco* que aquele, como poucos, progressivamente *descobriu e iluminou* nas *trevas* do submundo urbano, e uma *reconstituição crítico-reflexiva* da *cultura jurídico-política* que correspondentemente o rodearam e dialecticamente co-constituíram. Atmosfera e enquadramento eivados daquela

dolorida ambivalência que prefigurou toda uma época e, não só oscilantemente exprime – suprime e imprime – (em jogo teatral de sombra e luz, que é também reportagem e figuração do instante crítico) as ambiguidades do humano, como reflectiu as contradições agudas de um peculiar período de transição da história europeia, vivido de modo muito especial no *Estado papal*, então em pleno apogeu; mais: entorno e dintorno *politónico* cujos *limites e limiares de configuração e transfiguração*, as *margens* de representação e as auto-transcendentes possibilidades e princípios-exigências (ou esperanças-expectativas) de projecção Caravaggio exemplarmente bordejou e explorou, *incarnou* e logrou afinal *sublimar* de forma ímpar, num diálogo que questiona a própria *relação entre vida e obra* – com interpelação ao conceito de *verdade* - e os termos em que a *teoria da arte e a filosofia* os codificou mais tarde e com que a *disciplina teológico-moral* e o *direito contra-reformista* do tempo os premiu e constrangeu.

Plano

Desta feita, [X] sob o pano de fundo das sempre problemáticas mas propiciatórias relações entre os *nomoi* da arte (Marcuse) e das *poiesis* (*maxime*, quando o *temporal* e o *secular* se sobrepõem) [X] tendo em vista uma eventual investigação mais detida sobre os *avatares ou metamorfoses da violência*, e [X] lançando mão das categorias de *regime* e *procedimentos de verdade* - consabidamente forjadas por M. Foucault e A. Badiou, respectivamente (a última com precursor luso – Carlos Vidal - na associação – conquanto distinta – ao pintor em apreço), [X] concentra-se na análise e compreensão dos *episódios de delinquência em que o Arquivo Municipal de Roma envolve Caravaggio* (pintando, assim, com outros óleos, uma *episteme* pervasiva, cuja transgressão aquele constantemente namoraria, desde a liberdade do seu corpo até à *verdade* outra da criação ou *dação à existência*, *periféricamente destrutiva* de cânones, protocolos, disciplinas, coreografias sociais e hábitos performativos).

Atrai, porém - na espiral de aproximação desenhada – temas gravitacionais como (x) o do original lugar, características, dinâmica e história do *direito canónico*, das *instituições eclesiásticas* e da *ordem proto-constitucional dos Estados Pontifícios* (sujeitos à disputa franco-espanhola pela hegemonia na península, diante do poderio otomano e paralelamente à decadência progressiva dos Estados e Repúblicas Italianas); (x) o da *teologia contra-reformista* e suas *directrizes doutrinais*, designadamente no domínio artístico, mas também, das conspícuas vias religiosas propugnadas por movimentos populares como o dos *Oratorianos* (Filippo Neri, Federico Borromeo, via Carlo Borromeo), cruciais na formação do Merisio e, portanto, na inteligibilidade da respectiva *mundivisão e vivência teológico-políticas e estético-religiosas*; (x) o da *literatura e pensamento político-jurídicos do início do século XVII italiano* (T. Campanella, P. Farinacci, S. Scaccia, R. della Torre, G. Botero, G. Pace, A. Gentile), normalmente menoscabados face ao acúmen hispânico do *siglo de oro* e ensombrados pela

deslocação do protagonismo filosófico-político para o norte (imperial, dos países baixos e inglês); (x) o das *relações, conflitos e litígios jurídicos* em que Caravaggio se terá alegadamente envolvido (antes mesmo da chegada e após a partida de Roma) e da *trama de vínculos de lealdade* que neles o enredaram e de cujas consequências mais perniciosas o salvaram; (x) o das *polémicas recusas das suas obras*, ainda hoje pomo de acesa discórdia (quer se trate da *Morte da Virgem* ou da *Conversão de Paulo*, da *Crucifixão de Pedro* ou da *Virgem da Serpente* ou do *Loreto*); (x) o dos *mistérios policiais* que continuam a nublar-lhe a morte e, bem assim, a desafiar as noções de *veracidade, verosimilhança e verdade* (*adequatio, aletheia, procédure, événement*) sustentadas em depoimentos, documentos, perícias, etc., e perseguidas mediante presunções, ficções, especulações, deduções, induções ou abduções; (x) o das questões de *autenticidade, autoria e atribuição* das obras, a propósito dos quais se digladia, num confronto de capitais simbólicos, sociais e financeiros, o poder-saber dos especialistas e a pressão do dinheiro, a influência dos centros de hegemonia cultural e a potestade, autoridade e força do público ou do comum (em nome e no interesse ou não de exigências de razão e bem geral ou colectivo) e que, não raro, culminam em pleitos judiciais (v.g. *Thwaytes v Sothebys* [2015] EWHC 36 Ch, Jan. 2015).

Bibliografia básica

- **A. J. Bartlett/Justin Clemens** (Eds.), *Alain Badiou: Key Concepts*, Acumen, Durham, 2010
- Alain Badiou, *Le Séminaire - Vérité et sujet (1987-1988)*, fayard, Paris, 2017.
- Alain Badiou, “Politique et vérité. Dialogue entre Alain Badiou et Daniel Bensaïd”, in *Contretemps* (1ère série), février, 2006
- Aldo Andrea Cassi, “Alle origini del diritto internazionale: Alberico Gentili”, in *Il Contributo italiano alla storia del Pensiero – Diritto* (2012).
- Aldo Mazzacane, “De Luca, Giovanni Battista”, in *Dizionario Biografico degli Italiani*, Volume 38 (1990)
- Alessandro Dani, “De Luca, Giovanni Battista”, in *Il Contributo italiano alla storia del Pensiero – Diritto* (2012).
- Alessandro Dani, “Gli statuti comunali nello Stato della Chiesa di Antico regime: qualche annotazione e considerazione”, in *Historia et ius - rivista di storia giuridica dell’età medievale e moderna*, 2/2012, paper 6.
- Alessandro Giardino (Ed.), *Corporeality and Performativity in Baroque Naples: The Body of Naples*, Lexington Books, Lanham/Boulder/New York/London, 2017.
- Andrea Camilleri, *Il colore del sole*, Mondadori, Milano, 2007.
- Andreas Wagner, “Lessons of Imperialism and of the Law of Nations:Alberico Gentili’s Early Modern Appeal to Roman Law”, in *European Journal of International Law*, Volume 23, Issue 3, 1 August 2012, Pages 873–886
- Andrew Graham-Dixon, *Caravaggio: A Life Sacred and Profane*, Allen Lane, London 2010.
- Andrew Robinson, “An A to Z of Theory - Alain Badiou: Truth, Subjectivity and Fidelity”, in *Ceasefire*, January 20, 2015.
- Ann V. Murphy, *Violence and the Philosophical Imaginary*, State University of New York Press, New York, 2012.

- Anne H. Muraoka, *The Path of Humility. Caravaggio and Carlo Borromeo*, Peter Lang, New York et alii, 2015
- António Manuel Hespanha, *Cultura Jurídica Europeia*, Almedina, Coimbra, 2012.
- António Manuel Hespanha, *Como os juristas viam o mundo (1550-1750): Direitos, estados, coisas, contratos, ações e crimes*, CreateSpace Independent Publishing Platform, Março 2015
- António Manuel Hespanha, *A ordem do mundo e o saber dos juristas: Imaginários do antigo direito europeu*, CreateSpace Independent Publishing Platform, 2017
- Armand Jamme e Olivier Poncet (Dir.), *Offices et Papauté (XIVe-XVIIe Siècle): Charges, Hommes, Festins*, Publications de l'École française de Rome, Rome, 2005.
- Bastien Engelbach, "Entretien avec Alain Badiou (1): Qu'est-ce qu'une vérité?", in *nonfiction – Le quotidien des livres et des idées*, 27 mars, 2008.
- Benjamin Wittes/Gabriella Blum, *The Future of Violence. Robots and Germs, Hackers and Drones. Confronting a New Age of Threat*, Basic Books, New York, 2015.
- Boris von Brauchitsch, *Caravaggio*. Suhrkamp, Frankfurt am Main 2007.
- Byung-Chul Han, *Topologie der Gewalt*, Matthes & Seitz Verlagsgesellschaft mbH, Berlin 2011 [*Topology of Violence* (Translated by Amanda DeMarco), Massachusetts Institute of Technology, 2018].
- Carlos Vidal, *Deus e Caravaggio: a Negação do Claro-escuro e a Invenção dos Corpos Compactos*, IUC, Coimbra, 2014.
- Claude Esteban, *L'Ordre donné à la nuit*, Verdier, Paris, 2005.
- Daniel Bensaid, "Badiou ou le miracle de l'événement" (version condensée du chapitre II, partie II, intitulé «Alain Badiou et le miracle de l'événement», in *Résistances. Essai de taupologie générale*, Fayard, Paris 2001).
- Daniele Lorenzini, "What is a «Regime of Truth»?", in *Le foucauldien*, 1/1, 2015.
- Dario Fo, *Caravaggio al tempo di caravaggio (In occasione della «mostra impossibile» di Caravaggio a Napoli e a Roma, 2003-2004)*, fabbrica editori, RCS Libri S.p.A., Milano, 2006 /Franco Cosimo Panini Editore S.p.A., Modena, 2005.
- Donald Kelly, "Law", in J.H. Burns/Mark Goldie (Ed.), *The Cambridge history of political thought, 1450-1700*, CUP, Cambridge, 1992 (*Cap. I. Renaissance and Counter-Renaissance*, pp. 66 e ss
- Emanuel Moreira (Real.), *Les mots d'Alain Badiou* (Une série de 10 entretiens radiophoniques avec Alain Badiou), Radiou grenouille (disponível em <http://laviemanifeste.com/archives/10564>)
- Federico Etro/Laura Pagani, "The Market for Paintings in XVII Century Italy", *Working Papers - Department of Economics*, Ca' Foscari University of Venice, No . 22/WP/2011.
- Ferdinando Bologna, *L'incredulità del Caravaggio*, Torino, Bollati Boringhieri, 1992
- Françoise Bardon, *Caravage ou l'expérience de la matière*, PUF, Paris, 1978.
- Frederick McGinness, "Papal Rome", *Oxford Bibliographies*, 28 March, 2018
- Gary A. Haugen/Victor Boutros, *The Locust effect. Why the End of Poverty Requires the End of Violence*, OUP, 2014.
- Gérard-Julien Salvy, *Le Caravage*, Gallimard, Paris, 2008
- Germana Ernst, "Tommaso Campanella", in Edward N. Zalta (ed.), *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Fall 2014 Edition).
- Gilles Lambert, *Caravaggio 1571-1610*. Taschen, Köln 2005
- Giovan Pietro Bellori, *Le vite de' pittori, scultori et architetti moderni*, i ediz. critica di E. Borea con introduzione di G. Previtali, Firenze, 1976 [1672].
- Giovanni Baglione, *Le vite de pittori, scultori et architetti: dal pontificato di Gregorio XIII fino a tutto quello d'Urbano*, VIII, Roma, Andrea Fei, 1642.
- Giuliano Capecebatro, *Tutti i miei peccati sono mortali. Vita e amori di Caravaggio*, Il Saggiatore, 2010
- Graham Matthews/Sam Goodman (eds.), *Violence and the Limits of Representation*, Palgrave MacMillan, New York, 2013.

- **Helen Langdon**: *Caravaggio: A Life*. Chatto & Windus, London 1998.
- Herwarth Röttgen, "Quel diavolo è Caravaggio: Giovanni Baglione e la sua denuncia satirica dell'Amore terreno", in *Storia dell'arte*, 79.1993, pp. 326-340.
- Herwarth Röttgen, *Caravaggio, der irdische Amor, oder, Der Sieg der fleischlichen Liebe*, Fischer-Taschenbuch, 1992
- Hock Lai Ho, "The Legal Concept of Evidence", in Edward N. Zalta (Ed.), *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Winter 2015 Edition.
- Ingrid D. Rowland, "Guilt 1600: Case Study Caravaggio/Bruno", in www.rechtalskultur.de
- Irene Fosi, "El gobierno de la justicia en los estados Pontificios durante la Edad Moderna", in *Studia Historica: Historia Moderna*, 30, 2008, pp. 63-84.
- Irene Fosi, *La giustizia del papa: Sudditi e tribunali nello Stato Pontificio in età moderna*, Laterza, Roma-Bari, 2007 (*maxime*, caps. II, IV, VII e XIII).
- Italo Birocchi, "Il diritto pátrio", in *Il Contributo italiano alla storia del Pensiero – Diritto* (2012):
- **James Dodd**, *Violence and Phenomenology* (New York/London: Routledge, 2009).
- James Dodd, *Phenomenological Reflections on Violence: A Skeptical Approach*, Routledge, London and New York, 2017.
- Jean-Hubert Martin/Bert Antonius Kaufkamnn et alii (Hrsg.), *Maler, Mörder, Mythos. Geschichten zu Caravaggio*, Hatje Cantz Verlag, 2006.
- John Berger, "Caravaggio (1571-1510)", in *Portraits* (cap. 14), Verso Books, London and New York, 2015
- J. H. M. Salmon, "Catholic resistance theory, Ultramontanism, and the royalist response, 1580-1620, in J.H. Burns/Mark Goldie (Ed.), *The Cambridge history of political thought, 1450-1700*, CUP, Cambridge, 1992, pp. 219 e ss.
- José Frêches, *Le Caravage: Peintre et assassin*, Paris, Gallimard, 1995
- Jutta Held: *Caravaggio. Politik und Martyrium der Körper* 2. Auflage, Reimer, Berlin 2007
- **Kajsa Berg**, *Caravaggio And a Neuroarthistory of Engagement* (A thesis submitted in fulfilment of the requirements For the degree of Doctor of Philosophy), University of East Anglia, September 2009
- **Luca Desiato**, *La notte dell'angelo - Vita scellerata di Caravaggio*, Santi Quaranta, 2011
- Luca Mannori, "L'amministrazione degli antichi Stati", in *Il Contributo italiano alla storia del Pensiero – Diritto* (2012).
- **Marc Crépon/Frédéric Worms**, *La Philosophie face à la Violence*, Éditions des Équateurs, 2015.
- Maria Rosa Di Simone, "La giustizia dello Stato Pontificio in Età Moderna. Studi e prospettive di ricerca", in Francesco Mastroberti, (a cura di), *L'amministrazione della giustizia. Le Gran Corti Civili del regno delle Due Sicilie* (Atti del Convegno, Taranto, 21-22 maggio 2010) - *Archivio Storico del Sannio*, Anno XIV, Numero 1-2/2009, Nuova serie, Edizioni Scientifiche Italiane, pp. 37 e ss.
- Maria Rosa Di Simone, "Introduzione. Orientamenti e prospettive nella storiografia sulla giustizia pontificia dell'età moderna", in Maria Rosa di Simone (a cura di), *la giustizia dello Stato pontificio in età moderna*, Istituto Nazionale di Studi Romani, Viella, Roma, 2011.
- Mario Ascheri, "I grandi tribunal", in *Il Contributo italiano alla storia del Pensiero – Diritto* (2012).
- Martine Fabre, «La " grande " sublimation du Caravage, peintre et assassin», *Revue française de psychanalyse* 2005/5 (Vol. 69), p. 1621-1628.
- Massimo Brutti, "Sulla convergenza tra studio storico e comparazione giuridica", Brutti, Massimo Brutti/Alessandro Somma (eds.), *Diritto: storia e comparazione. Nuovi propositi per un binomio antico. Global Perspectives on Legal History*, Max Planck Institute for European Legal History Open Access Publication, Frankfurt am Main, 2018, pp. 49 – 79.
- Maurizio Marini, "L'alfa e l'omega di Michelangelo Merisi da Caravaggio, pittore: qualche precisazione documentaria sulla nascita e sulla morte", in *Artibus et Historiae*, Vol. 20, No. 40 (1999), pp. 131-149.

- Mia Cinotti, *Michelangelo Merisi detto Caravaggio*, Bergamo, Poligrafiche Bolis Bergamo, 1983
- Michael Glanzberg, "Truth", in Edward N. Zalta (Ed.), *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Fall 2018 Edition.
- Michael Staudigl (Ed.), *Phenomenologies of Violence*, Brill, Leiden/Boston, 2014.
- Michel Foucault, *Les Mots et les Choses. Une archéologie des sciences humaines*, Paris, Gallimard, Paris, 1966
- Michel Foucault, *Surveiller et punir. Naissance de la prison*, Gallimard, Paris, 1975
- Michel Foucault, *Il faut défendre la société*, Gallimard, Paris, 1997
- Michel Foucault, *Du gouvernement des vivants*, Seuil, Paris, 2012
- Michel Foucault, *Subjectivité et vérité*, Seuil, Paris, 2014
- Michel Foucault, *Le Gouvernement de soi et des autres II : Le Courage de la vérité*, Gallimard, Paris, 2009.
- Michel Hilaire et Axel Hémerly (dir.), *Corps et Ombres. Caravage et le caravagisme européen*: Musée Cernuschi Milan, Cinq continents, 2012
- Michele Di Sivo, "Uomini valenti: il processo di Giovanni Baglione contro Caravaggio", in *Caravaggio a Roma: una vita dal vero*, catalogo della mostra, Roma, De Luca Editori d'Arte, 2011, pp. 90-108;
- Michele Pifferi, "Deciani, Tiberio", in *Il Contributo italiano alla storia del Pensiero – Diritto* (2012).
- Miles Pattenden, "Governor and government in sixteenth-century Rome", in *Papers of the British School at Rome*, Vol. 77 (2009), pp. 257-272
- Mina Gregori, *Caravaggio*, Milano, 1994
- Noah Charney, "Caravaggio the criminal: How a life on the lam changed the Baroque painter's art", in *Salon*, September 10, 2017
- Peter Blastenbrei, *Kriminalität in Rom, 1560–1585* (Bibliothek des Deutschen Historischen Instituts in Rom, number 82.), Max Niemeyer, Tübingen, 1995.
- Peter Blastenbrei, "Violence, arms and criminal justice in papal Rome", in *Renaissance Studies – Journal of the Society for Renaissance Studies*, Vo. 20, No. 1, pp. 68-87.
- Peter Iadicola and Anson Shupe, *Violence, Inequality, and Human Freedom*, 3rd edition, Rowman and Littlefield Publishers, Lanham et alii, 2013
- Peter Robb, *M. L'enigma Caravaggio*, Milano, Mondadori 2001.
- Philip Sohm, "Caravaggio's Deaths", *The Art Bulletin*, Vol. 84, No. 3 (Sep., 2002), pp. 449-468.
- Pierre Khalfa, "Vérité et émancipation. À propos du livre d'Alain Badiou, L'hypothèse communiste", in *Mouvements* 2009/4 (n° 60), p. 152-157.
- Pietro Costa, "L'antico regime: tradizione e rinnovamento", in *Il Contributo italiano alla storia del Pensiero – Diritto* (2012).
- Richard J. Bernstein, *Violence. Thinking without Banisters*, Polity Press, Cambridge/Malden, 2013.
- Roberto Longhi, *Caravaggio*, Firenze, Giunti, 1998
- Rodolfo Papa, *Caravaggio*, Firenze, Giunti, 2002..
- Rosa Giorgi, *Caravaggio: una rivoluzione terribile e sublime*, Milano, Leonardo arte, 2003.
- Sandro Corradini, *Caravaggio: materiali per un processo*, Alma, 1993.
- Sebastian Schütze, *Caravaggio. As Obras Completas*, TASCHEN GmbH, Colonia, 2009/2018
- Serena Falletta, "L'editoria giuridica barocca siciliana. Un percorso tra immagini, testi e censure", in *ENBaCH (European Network for Baroque Cultural heritage)*
- Simona Feci, "Nevizzano, Giovanni", in *Dizionario Biografico degli Italiani*, 2013.
- Stefania Macioce ed Enrico De Pascale (A cura di) *La Musica al tempo di Caravaggio*, Biblioteca Ambrosiana, Milano, 29 settembre, Gangemi Editore, Roma, 2010
- Susan Haack, *Philosophy of Logics*, Cambridge University Press, Cambridge, 1978 (Chapter 7 – Theories of Truth), pp. 87 e ss.
- Sybille Ebert-Schifferer: *Caravaggio. Sehen – Staunen – Glauben. Der Maler und sein Werk*. Beck, München 2009

- **The Age of Caravaggio**, Met, New York, 1985
- Tommaso Campanella, *Aforismi politici* (a cura di Antimo Cesaro), Alfredo Guida Editore, Napoli, 1997.
- Tommaso Campanella, *La Política* (Edición y traducción de Moisés Gonzalez García), Colección Filosofía UNED, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2015. [incluí as obras *Monarquía de España*, *Aforismos políticos* e *Ciudad del Sol*]
- **Vittorio Sgarbi**, *Dall'ombra alla luce: Da Caravaggio a Tiepolo*, IL TESORO D'ITALIA IV (Introduzione di Paolo Di Paolo), La nave di Teseo, Milano, 2016
- **Willem Schinkel**, *Aspects of Violence. A Critical Theory*, Palgrave MacMillan, New York, 2010.
- **Yves Michaud**, *La Violence*, PUF, Paris, Septième édition mise à jour, 2012



Presca di Cristo nell'orto or Cattura di Cristo (Roma, 1602)
(National Gallery of Ireland, Dublin)